

Aula 00

*PM-BA (Oficial) Passo Estratégico de
Ciências Humanas (História) - 2024
(Pós-Edital)*

Autor:
Sergio Henrique

10 de Dezembro de 2024

Conteúdo

Análise Estatística	2
O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto	2
Roteiro de Revisão e Pontos do Assunto que Merecem Destaque.....	3
Idade Média	3
Questões Estratégicas.....	15
Questões VUNESP	15
Questionário de Revisão e Aperfeiçoamento	24
Perguntas	25
Perguntas com Respostas	26



ANÁLISE ESTATÍSTICA

O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto

História Geral	Grau de incidência em concursos similares
História Contemporânea	45%
História Moderna	350%
História Medieval	10%
História Antiga	10%

História Medieval	Grau de incidência em concursos similares
Feudalismo-Sociedade e Economia	40%
Baixa Idade Média: As Cruzadas e o Renascimento Urbano-Comercial	30%
A Alta Idade Média (Os Francos e o Islamismo)	10%
A Igreja e Sociedade Medieval	10%



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

IDADE MÉDIA

Alta Idade Média (Formação do Feudalismo – Baixa incidência)

1. Lembre-se que o processo de decadência romana e o catolicismo tornou-se a religião oficial através do Édito de Tessalônica, a escravidão entrou em decadência, o plebeu fugiu para as terras dos patrícios e Constantino decretou a lei do colonato que fixou o camponês na terra.
2. Entre as diversas tribos germânicas podemos citar os godos (ostrogodos e visigodos), lombardos, alamanos, vândalos, hérulos e Francos. Viviam em guerra e de pilhagens e nos tempos de paz eram agricultores. Não possuíam cidades, dinheiro, escrita e o direito era baseado nos costumes.
3. O feudalismo é fruto da fusão da cultura romana e da cultura germânica.
4. Elementos romanos: Vilas (as aglomerações de camponeses no feudo), o catolicismo e o regime de colonato. Não havia escravidão na Europa medieval, somente a servidão do colono que estava preso à terra por obrigações feudais.
5. Elementos Germânicos: Comitatus (costume de premiar o melhor e mais leal guerreiro com terras), uma economia sem comércio e agropastoril, e o direito oral e consuetudinário (baseado nos costumes).
6. Surgiram os “Reinos Bárbaros”, que tiveram uma duração curta, pois tiveram insucesso, exceto os Francos, que criaram um reino sólido e que se tornou um Império rural.
7. O feudalismo formou-se por fatores internos à Europa e por fatores externos. O principal fator interno é justamente o reino dos Francos, que foi um período de expansão do catolicismo (o rei Clóvis converteu-se) decadência das cidades e que o comércio perdeu a importância. O principal fator externo foi o surgimento do Islamismo e a expansão árabe pelo norte da África, que fechou o mar mediterrâneo para a navegação europeia, devido ao monopólio imposto pelos islâmicos, e isso acelerou a ruralização europeia.



13. Os fundamentos da organização do território no feudalismo foram criados pelo imperador Carlos Magno, que criou a nobreza europeia (condes, viscondes, duques, marqueses) premiando os leais e bravos guerreiros com terras, criou os mosteiros (onde ficavam os monges copistas) e foi coroado no ano 800, imperador do Sacro Império Romano Germânico, também chamado de Império Carolíngio (de Carlos Magno).
14. A coroação de Carlos Magno foi feita pelo papa. Simboliza a submissão do poder político ao poder religioso.
15. É possível fazer uma comparação sobre a coroação de Carlos Magno no ano 800 e a coroação de Napoleão Bonaparte em 1804, realizada na catedral de Notre-Dame Paris. Carlos Magno foi coroado pelo papa em Roma (submissão do Estado à Igreja) e Napoleão, convocou o papa para sua coroação em Paris. Na cerimônia deixou o papa esperando, tomou a coroa de suas mãos e se auto coroou, num ato simbólico, que significou a submissão do poder religioso ao poder político.

Feudalismo

1. Principais características econômicas:
 - 1.1. Economia agropastoril.
 - 1.2. A terra é dividida em feudos,
 - 1.3. A produção é de subsistência (somente para o consumo)
 - 1.4. Economia sem trocas comerciais e sem fluxo monetário (moedas existiam, mas valiam somente no próprio feudo) e o trabalho é realizado por servos, que estão presos à terra por obrigação feudal. Cada feudo é autossuficiente.
2. Principais características sociais: A sociedade era estamental (não havia mobilidade social) predominavam as relações de suserania e vassalagem na nobreza (relações horizontais – no mesmo estamento) e entre os nobres e servos era uma relação de exploração feudal (relações verticais-de poder), em que o servo pagava pesados impostos. Toda a cultura e ritmo da sociedade era ditado pela Igreja Católica, a instituição mais poderosa do período.
3. A monarquia feudal é descentralizada, ou seja, o rei não tem poder de mando no feudo de nenhum senhor, somente no próprio (o maior e mais armado). Cada feudo é autônomo política e economicamente.
4. Suserano é aquele que doa a terra e Vassalo quem a recebe. São ligados por laços de proteção e fidelidade. O rei não é Vassalo de ninguém.
5. Como as mulheres eram vistas na Idade Média? Era uma sociedade totalmente patriarcal e a mulher era vista como inferior, frágil e incapaz intelectualmente. Nos discursos teológicos da Igreja era tida como perigosa por poder induzir os homens ao pecado da carne.



6. O que era a cerimônia de investidura e o *beneficium*? Estão relacionadas com as relações de suserania e vassalagem. A origem da suserania é o *comitatus* germânico, ou seja, o costume de doar terras aos melhores e leais guerreiros. Receber a terra é receber poder, recebe este benefício (*beneficium*) que o torna senhor de terras e homens. Investidura era o ritual em que o vassalo era investido de poder ao receber o feudo
7. Os principais impostos feudais eram: 1- Corveia – trabalho gratuito nas terras do senhor feudal, 2- banalidades – taxa pelo uso das instalações do feudo como o forno e o moinho, 3- Talha- o servo deve entregar metade da produção ao senhor, 4- Tostão de Pedro- pago à Igreja, além do dízimo, normalmente em trabalho e 5- Mão morta- para transferir a tenência (trecho de terras da família de camponeses) para o filho mais velho.
8. Como era dividido o feudo? Era dividido em três partes: O manso senhorial, de uso exclusivo do senhor feudal, o manso servil, onde viviam e trabalhavam os servos e manso comunal, onde ficavam o bosque e as terras de uso comum. A caça no manso comunal era proibida aos servos e era exclusividade da nobreza.
9. O desenvolvimento tecnológico era muito lento, mas ocorreu com mudanças como a invenção do estribo para cavalgar, arado de ferro, moinhos e foi também quando no seio da Igreja surgiram as primeiras universidades. A primeira foi em Bolonha na Itália, depois Oxford na Inglaterra e a Sorbone na França. Também ocorreram avanços na arquitetura com as catedrais no estilo românico e no estilo Gótico, tal qual a catedral de Notre Dame e também a filosofia de teólogos como Santo Agostinho (patrística) e São Tomás de Aquino (escolástica).
10. A Igreja católica foi a instituição mais poderosa pois controlava a cultura, o cotidiano e justificava a ordem estamental feudal com o discurso que Deus criou aqueles que oram (o clero) os que guerreiam (a nobreza) e os que trabalham (os servos). Também era a instituição mais rica e chegou a possuir um terço das terras europeias.
11. O clero era dividido em alto (bispos e arcebispos) e baixo (padres e monges). Também em clero regular que eram os monges, que viviam enclausurados e clero secular, que viviam em contato com os homens na sociedade.
12. O clero era muito influente e participava ativamente de várias atividades do cotidiano, como por exemplo, eram conselheiros da nobreza, participavam da administração do reino, realizavam obras e empreendimento de construções de catedrais, controlavam as principais regiões consideradas sagradas e locais de peregrinação e lidavam com muitas riquezas, e muitos se envolviam mais com essas questões mundanas que com as questões espirituais. Este poder social da Igreja, que não era religioso/teológico era o poder temporal.
13. O tempo era controlado pelos sinos da Igreja e a percepção era de um tempo lento. Os vitrais da Igreja tinham a função pedagógica de ensinar passagens bíblicas através das imagens, numa sociedade de analfabetos.



14. A Igreja era contra a prática da Usura (empréstimo de dinheiro a juros) e era contra o lucro. Muitos autores consideram um grande impedimento para o desenvolvimento do comércio.
15. A Igreja combatia as Heresias (qualquer dogma, mesmo católico, contrário à teologia oficial) e para tanto tinha o tribunal da Santa Inquisição, que punia os hereges com torturas e em casos de reincidências com a fogueira, pois acreditavam que só o fogo tira o demônio do corpo, em cerimônias chamadas de autos de fé.

Baixa Idade Média (Transição Feudo-Capitalista)

1. Em 1096 o papa Urbano II convocou as Cruzadas. Eram guerras santas com o objetivo de tomar a cidade de Jerusalém dos árabes islâmicos, que na época controlavam a cidade. Consideravam o islâmico infiel e vice e versa.

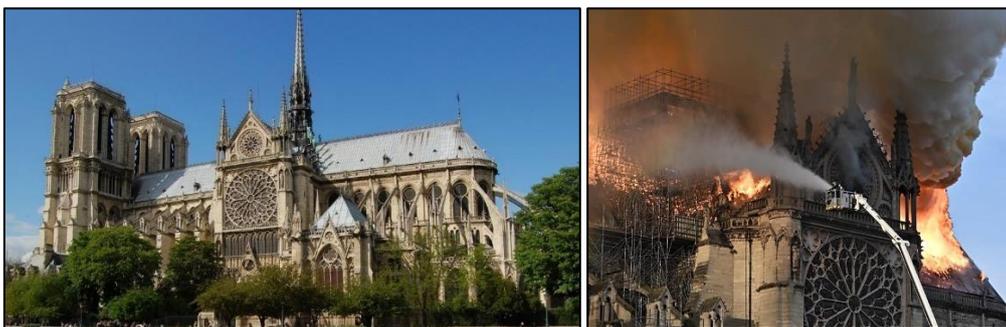


Fique atento no tema cruzadas, pois é possível que a banca faça uma questão interdisciplinar sobre o tema Jerusalém ou aborde o assunto, dada a atualidade do assunto.

2. O principal objetivo era religioso/político: tomar Jerusalém e expandir a fé católica, mas também objetivos comerciais, pois as expedições eram financiadas por comerciantes ricos de Gênova e Veneza (as únicas cidades europeias, que por não possuírem terras abundantes não desenvolveram a atividade agrícola e por serem portuárias tinham contato comercial com os comerciantes árabes pelo mediterrâneo). Há autores que também sugerem que tiveram objetivos sociais, para eliminar o excedente populacional miserável que existia na Europa, pois nas primeiras expedições ocorreu as cruzadas das crianças e dos mendigos, que foram exterminados pelos exércitos islâmicos.
3. Os cristãos conquistaram Jerusalém e a principal consequência das cruzadas foi a reabertura do mar Mediterrâneo para a navegação e comércio, após a derrota dos árabes. Podemos dizer que foram as responsáveis pelo renascimento do comércio que estava decadente desde a o fim do Império Romano e o nascimento do capitalismo.
4. As primeiras expedições comerciais ocorriam em caravanas comerciais que percorriam longas rotas. Nas confluências delas surgiram feiras, que cresceram e tornaram-se cidades medievais, os burgos, e surgiu a classe econômica do capitalismo, a burguesia (Rotas → Feiras → Burgos).



5. Os burgos eram cidades amuralhadas, que cresciam em formato anelar. Eram totalmente desorganizadas e caóticas, e sem nenhuma condição sanitária. Eram totalmente sujas e um ambiente propício a epidemias.
6. Aos poucos o dinheiro passou a adquirir importância cada vez maior e significar poder e status. Os primeiros burgueses eram principalmente judeus, pois não possuíam o impedimento religioso da busca do lucro e praticavam a usura (que era combatida pela Igreja Católica), dessa forma alguns burgueses enriqueceram e surgiram os primeiros bancos.
7. O que eram as comunas? Os primeiros burgos tiveram muitos desafios para se estabelecerem, pois se fixavam em terras de algum senhor feudal. Cada cidade teve uma situação diferente: algumas pagavam impostos para os senhores e eram controladas por eles, e outras eram territórios livres, as comunas, dos burgueses que através de acordos compravam a liberdade da cidade.
8. O que eram as corporações de ofício? Eram as oficinas de artesanato dentro dos burgos. Havia corporações de todos os tipos de atividades: sapateiros, alfaiates e produtores de todo tipo de artesanato. O dono era o Mestre de ofício, que dominava todas as técnicas e era auxiliado por aprendizes, que trabalhavam sem receber salário, normalmente pouso, comida e o aprendizado que possibilitava que se tornasse um artesão.
9. A partir do século XII, durante as transformações proporcionadas pelo renascimento urbano comercial, foram construídas grandes igrejas no estilo Gótico, como por exemplo a catedral de Notre-Dame.





De olho nas atualidades: Incêndio na catedral de Notre-Dame.

Na quinta-feira 18, os sinos de 103 catedrais francesas soaram às 18h50, horário de Paris. A homenagem foi a maneira mais singela que a França encontrou para lembrar a tragédia que havia acontecido três dias antes, na mesma hora, quando parte da Catedral de Notre-Dame, em Paris, foi tomada pelo fogo. Enquanto os sinos dobravam, o país europeu silenciou de dor. Na segunda-feira 15, não só a França, mas o mundo, pararam para acompanhar com tristeza as chamas destruindo um monumento que havia muito tempo deixou de exercer fascínio apenas em território francês. A Notre-Dame é, hoje, uma joia da humanidade. Vê-la sendo consumida pelas chamas doeu em cada ser humano que compreende o valor da história, da arte e dos passos que o homem deu em direção à formação da civilização ocidental.

Fonte: <https://istoe.com.br/o-incendio-da-catedral-de-notre-dame/>

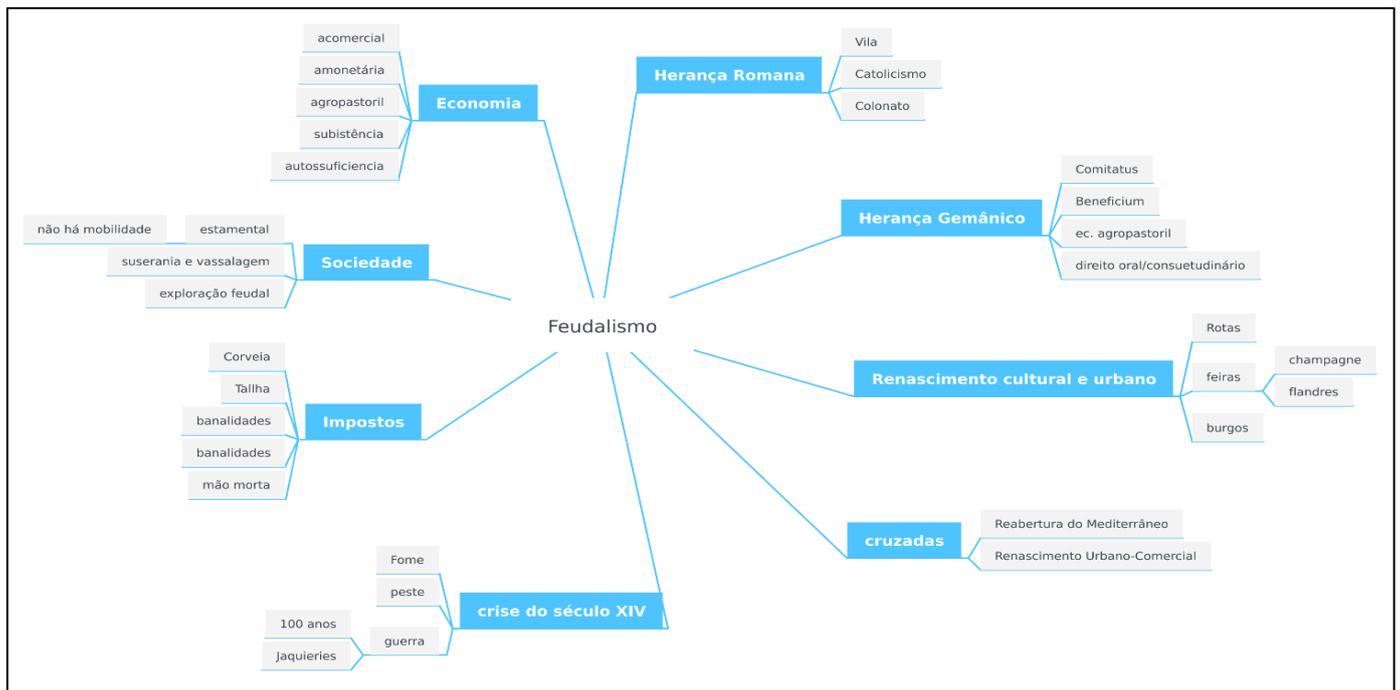
10. O final do feudalismo foi definitivamente no século XIV, quando a dinâmica dos burgos passou a influenciar os camponeses que lá eram livres depois de um ano longe do seu senhor, caso ele não o encontrasse e requeresse seu retorno. As primeiras cidades medievais eram uma verdadeira bagunça, e o espaço era todo desordenado e sujo, sem nenhum tipo de saneamento básico, e, além disso, eram cercadas de muralhas, que protegiam, mas impediam a circulação do ar. Estes espaços aglomerados foram um ambiente perfeito para a proliferação da maior epidemia de peste negra da história que matou um terço da população europeia, nos burgos e nos feudos. A queda da população de forma tão drástica provocou uma forte queda na produção agrícola e os senhores feudais aumentaram os impostos e a exploração feudal. Isso provocou a fuga de milhares de servos dos feudos para os burgos aumentando o tamanho das cidades e também a importância delas e do comércio. Ocorreu fome generalizada, pois além da peste, ocorreram secas e muitas



guerras de camponeses contra a superexploração feudal, as chamadas Jaquieries. Também ocorreu a chamada guerra dos 100 anos entre França e Inglaterra, que em mais de um século de guerra levou a centralização dos poderes políticos e militares no soberano, e com o financiamento da burguesia, surgiram os primeiros estados centralizados absolutistas no lugar nas antigas monarquias feudais descentralizadas.

11. A Guerra dos 100 anos foi uma guerra medieval entre a coroa inglesa e francesa. Não se preocupe com este conflito, pois é importante lembrarmos somente que ele existiu e que está ligado às mudanças da monarquia feudal. Mais de um século de guerra fez com que o poder fosse concentrado cada vez mais nas mãos dos monarcas, que foram financiados pela nascente classe econômica, a burguesia, e surgiram os primeiros exércitos nacionais, ou seja, que representavam toda a França e a Inglaterra, e não mais os senhores feudais. Esta guerra está, portanto, na origem da formação dos Estados Nacionais Centralizados, que chamamos de Estados Absolutistas (e falaremos no próximo passo). Foi neste conflito que atuou um personagem histórico bastante conhecido por ter filmes a respeito: Joana D'arc, que liderou vitórias do exército francês. Ao final do conflito, com a França vitoriosa, ela foi traída entregue aos ingleses e foi morta pelo crime de heresia e bruxaria, pois se vestia de homem.
12. Como é um período pré-científico não possuíam explicações racionais para a epidemia da peste negra que era considerada um castigo divino, e além disso muitos culpavam os judeus, pois seria obra de feitiçaria deles.
13. Em 1453 Constantinopla, capital do Império Bizantino (Império Romano do Oriente) foi conquistada pelos Turcos Otomanos. É o marco temporal para o fim da Idade Média e início da Idade Moderna.





APOSTA ESTRATÉGICA

Baixa Idade Média (Transição Feudo-Capitalista)

1. Em 1096 o papa Urbano II convocou as Cruzadas. Eram guerras santas com o objetivo de tomar a cidade de Jerusalém dos árabes islâmicos, que na época controlavam a cidade. Consideravam o islâmico infiel e vice e versa.



Fique atento no tema cruzadas, pois é possível que a banca faça uma questão interdisciplinar sobre o tema Jerusalém ou aborde o assunto, dada a atualidade do assunto.

2. O principal objetivo era religioso/político: tomar Jerusalém e expandir a fé católica, mas também objetivos comerciais, pois as expedições eram financiadas por comerciantes ricos de Gênova e Veneza (as únicas cidades europeias, que por não possuírem terras abundantes não desenvolveram a atividade agrícola e por serem portuárias tinham contato comercial com os comerciantes árabes pelo mediterrâneo). Há autores que também sugerem que tiveram objetivos sociais, para eliminar o excedente populacional miserável que existia na Europa, pois nas primeiras expedições ocorreu as cruzadas das crianças e dos mendigos, que foram exterminados pelos exércitos islâmicos.
3. Os cristãos conquistaram Jerusalém e a principal consequência das cruzadas foi a reabertura do mar Mediterrâneo para a navegação e comércio, após a derrota dos árabes. Podemos dizer que foram as responsáveis pelo renascimento do comércio que estava decadente desde a o fim do Império Romano e o nascimento do capitalismo.
4. As primeiras expedições comerciais ocorriam em caravanas comerciais que percorriam longas rotas. Nas confluências delas surgiram feiras, que cresceram e tornaram-se cidades medievais, os burgos, e surgiu a classe econômica do capitalismo, a burguesia (Rotas → Feiras → Burgos).
5. Os burgos eram cidades amuralhadas, que cresciam em formato anelar. Eram totalmente desorganizadas e caóticas, e sem nenhuma condição sanitária. Eram totalmente sujas e um ambiente propício a epidemias.
6. Aos poucos o dinheiro passou a adquirir importância cada vez maior e significar poder e status. Os primeiros burgueses eram principalmente judeus, pois não possuíam o impedimento religioso da busca do lucro e praticavam a usura (que era combatida pela Igreja Católica), dessa forma alguns burgueses enriqueceram e surgiram os primeiros bancos.



7. O que eram as comunas? Os primeiros burgos tiveram muitos desafios para se estabelecerem, pois se fixavam em terras de algum senhor feudal. Cada cidade teve uma situação diferente: algumas pagavam impostos para os senhores e eram controladas por eles, e outras eram territórios livres, as comunas, dos burgueses que através de acordos compravam a liberdade da cidade.
8. O que eram as corporações de ofício? Eram as oficinas de artesanato dentro dos burgos. Havia corporações de todos os tipos de atividades: sapateiros, alfaiates e produtores de todo tipo de artesanato. O dono era o Mestre de ofício, que dominava todas as técnicas e era auxiliado por aprendizes, que trabalhavam sem receber salário, normalmente pouso, comida e o aprendizado que possibilitava que se tornasse um artesão.
9. A partir do século XII, durante as transformações proporcionadas pelo renascimento urbano comercial, foram construídas grandes igrejas no estilo Gótico, como por exemplo a catedral de Notre-Dame.



10. O final do feudalismo foi definitivamente no século XIV, quando a dinâmica dos burgos passou a influenciar os camponeses que lá eram livres depois de um ano longe do seu senhor, caso ele não o encontrasse e requeresse seu retorno. As primeiras cidades medievais eram uma verdadeira bagunça, e o espaço era todo desordenado e sujo, sem nenhum tipo de saneamento básico, e, além disso, eram cercadas de muralhas, que protegiam, mas impediam a circulação do ar. Estes espaços aglomerados foram um ambiente perfeito para a proliferação da maior epidemia de peste negra da história que matou um terço da população europeia, nos burgos e nos feudos. A queda da população de forma tão drástica provocou uma forte queda na produção agrícola e os senhores feudais aumentaram os impostos e a exploração feudal. Isso provocou a fuga de milhares de servos dos feudos para os burgos aumentando o tamanho das cidades e também a importância delas e do comércio. Ocorreu fome generalizada, pois além da peste, ocorreram secas e muitas guerras de camponeses contra a superexploração feudal, as chamadas Jaquieries. Também ocorreu a chamada guerra dos 100 anos entre França e Inglaterra, que em mais de um século de guerra levou a centralização dos poderes políticos e militares no soberano, e com o financiamento da burguesia, surgiram os primeiros estados centralizados absolutistas no lugar nas antigas monarquias feudais descentralizadas.



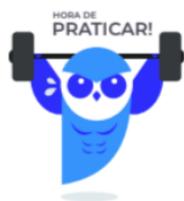
11. A Guerra dos 100 anos foi uma guerra medieval entre a coroa inglesa e francesa. Não se preocupe com este conflito, pois é importante lembrarmos somente que ele existiu e que está ligado as mudanças da monarquia feudal. Mais de um século de guerra fez com que o poder fosse concentrado cada vez mais nas mãos dos monarcas, que foram financiados pela nascente classe econômica, a burguesia, e surgiram os primeiros exércitos nacionais, ou seja, que representavam toda a França e a Inglaterra, e não mais os senhores feudais. Esta guerra está, portanto, na origem da formação dos Estados Nacionais Centralizados, que chamamos de Estados Absolutistas (e falaremos no próximo passo). Foi neste conflito que atuou um personagem histórico bastante conhecido por ter filmes a respeito: Joana D'arc, que liderou vitórias do exército francês. Ao final do conflito, com a França vitoriosa, ela foi traída entregue aos ingleses e foi morta pelo crime de heresia e bruxaria, pois se vestia de homem.
12. Como é um período pré-científico não possuíam explicações racionais para a epidemia da peste negra que era considerada um castigo divino, e além disso muitos culpavam os judeus, pois seria obra de feitiçaria deles.
13. Em 1453 Constantinopla, capital do Império Bizantino (Império Romano do Oriente) foi conquistada pelos Turco Otomanos. É o marco temporal para o fim da Idade Média e início da Idade Moderna.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



QUESTÕES VUNESP

1. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial)

Três fenômenos maiores podem explicar a concepção e a percepção da guerra na Idade Média, bem como o papel privilegiado reservado às armas e aos homens de armas [...]: primeiro, o fim do Império Romano do Ocidente e, com ele, o fim de uma época em que a ordem, a paz e a justiça estavam garantidas; em seguida, a rude intromissão no tecido sociocultural, inicialmente romano e cristão, de povos com tradições e concepções germânicas que não permitiam distinguir entre direito civil e uso militar da força; enfim, os longos séculos de desordem e de violência que se abateram sobre a Europa.

(Franco Cardini. “Guerra e cruzada”. In: Dicionário analítico do Ocidente Medieval, vol. I. Jacques Le Goff, Jean Claude Schmitt (Orgs.), 2017)

Como decorrência dos três fenômenos referidos pelo excerto, a Idade Média Ocidental caracterizou-se, em grande parte de sua vigência,

A) pela aliança das monarquias nacionais com os Estados Pontifícios, com o objetivo de possibilitar a sobrevivência do feudalismo.



- B) pelo exercício do poder político-militar em múltiplas unidades feudais, em prejuízo do poder central.
- C) pela ruptura da unidade religiosa do continente europeu, com a propagação dos movimentos de contestação do cristianismo na sociedade feudal.
- D) pelo controle dos senhores territoriais pelos reis absolutistas, com a suspensão dos torneios militares dos nobres feudais.
- E) pela permanência do capitalismo nas cidades, em contraposição à introdução do feudalismo na Europa pelos povos bárbaros.

Comentários

A Idade Média é um período compreendido entre os séculos V e XV, aproximadamente, e uma de suas principais marcas no período é a hegemonia existente da Igreja Católica, que representa a instituição com maior poder e maior influência no período destacado.

Neste contexto, temos a existência de um sistema de produção desenvolvido a partir do século IX e que ficou conhecido como Feudalismo, definido após um longo processo de formação que reunia elementos de origem germânica e romana. Tal estrutura foi marcante na Europa Ocidental e responsável pela consolidação dos conceitos e valores que se perpetuam ao longo dos séculos.

Durante o período feudal, a estrutura de poder não era centralizada, sendo que não existia a noção de Estado ou, menos ainda, a de nação. Dessa forma, podemos dizer que o poder era localizado, ou seja, existente em cada um dos feudos. Apesar da autonomia na administração da justiça em cada feudo, existiam dois elementos limitadores do poder senhorial: o primeiro deles é a ordem vassálica, pela qual o vassalo deve fidelidade ao seu suserano; o segundo é a influência da Igreja Católica, única instituição centralizada e responsável por ditar as normas de comportamento social na época, fazendo com que as leis obedecessem aos costumes e à "vontade de Deus".

Depreende-se, a partir disso, que a vida feudal quase não possuía diferenças significativas de um feudo para outro, sendo fundamental observar que a figura do rei, durante o feudalismo considerado como o suserano-mor, no entanto, não dava um poder efetivo, devido à própria relação de suserania e vassalagem e à tendência a certa autossuficiência econômica.

Como algumas das principais características da Idade Média, sobretudo do Feudalismo, podemos destacar que neste período não existia o comércio como o consideramos hoje, sendo que a produção era voltada para a subsistência da população. Foi somente no final da Idade Média (séculos XIV e XV), em meio a um contexto de desenvolvimento do chamado Renascimento Urbano e Comercial, que o capitalismo começou a aparecer, sendo melhor desenvolvido ao longo da Idade Moderna (séculos XVI-XVIII).



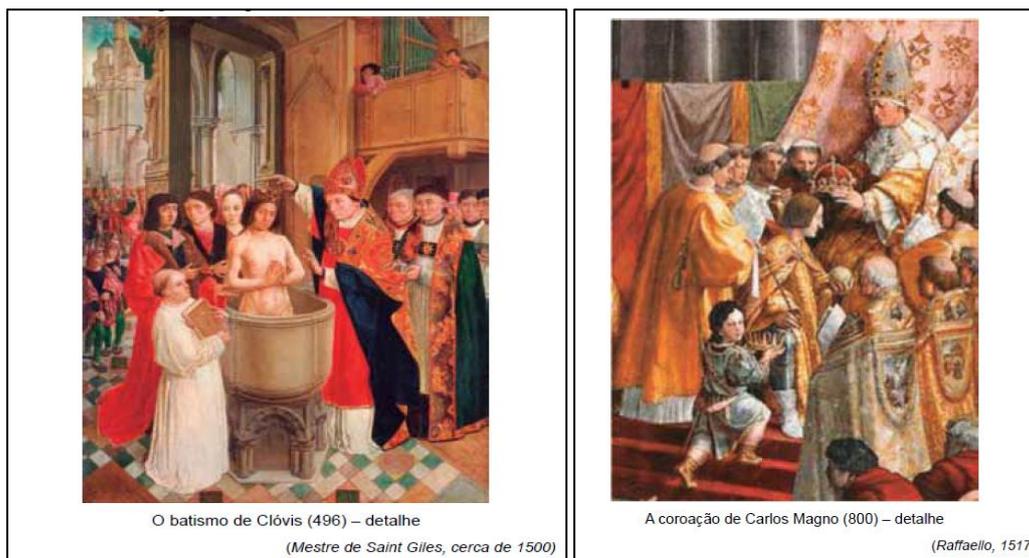
Outro aspecto essencial deste período, e que a banca traz como uma das alternativas, é a problemática das monarquias nacionais, também chamadas de Estados Absolutistas, que representam uma grande valorização do poder político e econômico na autoridade do rei, em detrimento dos seus súditos. Tal forma de governo, contudo, somente passa a surgir entre o final do século XV e o início do século XVI, com a decadência do Feudalismo.

(Fonte: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=295>; <http://educacao.globo.com/sociologia/assunto/organizacao-social/estado-absolutista.html>).

Gabarito: B

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial)

Observe as imagens a seguir.



As duas obras representam um processo histórico característico da formação do feudalismo, corretamente identificado como:

- A) dessacralização do poder temporal.
- B) fusão de elementos romanos e germânicos.
- C) constituição do Estado secular.
- D) submissão da Igreja ao poder temporal.
- E) concessão da liberdade de culto aos cristãos.



Comentários

O feudalismo, sistema político, econômico e social pelo qual a propriedade da terra está diretamente associada ao modo de produção presente na Idade Média (séculos V-XV), representa um aspecto essencial das relações entre os senhores de terra e os servos que nela trabalhavam, a saber, a relação que ficou conhecida como **suserania e vassalagem**.

As imagens apresentadas, por sua vez, elucidam de forma substancial uma característica fundamental da formação do feudalismo, marcada pela **fusão de elementos romanos e germânicos**.

Com relação à **conversão de Clóvis ao cristianismo**, este processo foi seguido de uma “cristianização” do reino franco, ao qual ele controlava, em busca de uma união entre as tribos. A Igreja Católica, por sua vez, encontrou na conversão de Clóvis um importante aliado que a protegesse das invasões bárbaras do período.

A coroação de Carlos Magno, no ano 800, por sua vez, impulsionou o poder da Igreja Católica, uma vez que o seu reinado marcou um período conhecido como o Império Carolíngio, no qual o reino **franco** teve grande participação e protagonismo na Europa medieval.

Gabarito: B

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial)

O Oriente, com suas inúmeras e ricas cidades, economia desenvolvida, um campesinato de pequenas propriedades, relativa unidade cívica e distância geográfica da violência dos ataques bárbaros, sobreviveu. O Ocidente, com sua população mais esparsa e cidades mais fracas, aristocracia grandiosa e campesinato explorado em arrendamentos, anarquia política e vulnerabilidade estratégica às invasões germânicas, naufragou.

(Perry Anderson, Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. Adaptado).

Entre os marcos da passagem da Antiguidade ao Feudalismo, é correto identificar:

- A) o conflito entre as cidades gregas, lideradas por Atenas, e o Império Persa.
- B) a crise das cidades-Estado e a ascensão das formas centralizadas de poder.
- C) a derrota de Cartago para a República Romana nas Guerras Púnicas.
- D) o apogeu do Império Macedônico depois de sua expansão para o Oriente.
- E) o declínio do Império Romano do Ocidente e a permanência do Império Bizantino.



Comentários

O excerto de texto, escrito pelo historiador Perry Anderson, nos apresenta, de forma objetiva, a temática do Império Romano, em suas duas dimensões: o Império Romano do Oriente, também chamado de **Império Bizantino** e que perdurou até o ano de 1453, quando foi tomado pelos turcos, e o Império Romano do Ocidente, o qual vigorou até o ano de 476 d.C.

No texto, o autor apresenta algumas diferenças entre os dois Impérios, sendo que o do Oriente obteve mais sucesso e permaneceu por mais tempo, em virtude de suas **idades mais ricas e desenvolvidas**, além de uma distância geográfica considerável dos ataques bárbaros.

O Império Romano do Ocidente, por sua vez, durou até 476, sendo que as invasões externas, a instabilidade social, divisões internas e a indisciplina do exército foram cruciais para o seu declínio.

Dessa forma, o autor contrapõe a permanência da região Oriental e o fim da região Ocidental enquanto marcos da passagem da Antiguidade à Idade Média.

Gabarito: E

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial)

A cidade contemporânea, apesar de grandes transformações, está mais próxima da cidade medieval do que esta última da cidade antiga. A cidade da Idade Média é uma sociedade abundante, concentrada em um pequeno espaço, um lugar de produção e de trocas em que se mesclam o artesanato e o comércio alimentados por uma economia monetária. É também o cadinho de um novo sistema de valores nascido da prática laboriosa e criadora do trabalho, do gosto pelo negócio e pelo dinheiro.

(Jacques Le Goff, Por amor às cidades. Adaptado).

O trecho faz referência à cidade medieval:

- A) do contexto árabe-islâmico.
- B) da Alta Idade Média.
- C) da Baixa Idade Média.
- D) das invasões germânicas.
- E) do Império Carolíngio.



Comentários

O texto escrito pelo historiador francês Jacques Le Goff apresenta características da cidade medieval, no presente caso, daquela existente na **Baixa Idade Média** (aproximadamente entre os séculos X-XV). É possível observar que a economia tinha um caráter agrário, no entanto, tal período também é marcado pela crise do sistema feudal, sendo que, a partir de então, passou a ocorrer um aumento na circulação das moedas, em contradição às trocas até então estabelecidas.

Neste cenário europeu, verificou-se um crescimento demográfico elevado, além de um processo de transformação no comércio, à medida em que novas técnicas agrícolas permitiram a maior produtividade no campo da agricultura e do cultivo das terras.

Aspecto fundamental deste período, finalmente, é a importância das trocas comerciais, as quais representam um período que ficou conhecido como **renascimento comercial**, a partir do século XI, diretamente associado ao crescimento urbano citado no texto, no qual o excedente agrícola passou a ser comercializado.

Gabarito: C

5. (FGV)

“Em muitos reinos sudaneses, sobretudo entre os reis e as elites, o islamismo foi bem recebido e conseguiu vários adeptos, tendo chegado à região da savana africana, provavelmente, antes do século XI, trazido pela família árabe-berbere dos Kunta.

(...) O islamismo possuía alguns preceitos atraentes e aceitáveis pelas concepções religiosas africanas, (...) associava as histórias sagradas às genealogias, acreditava na revelação divina, na existência de um criador e no destino. (...) O escritor árabe Ibn Batuta relatou, no século XIV, que o rei do Mali, numa manhã, comemorou a data islâmica do fim do Ramadã e, à tarde, presenciou um ritual da religião tradicional realizado por trovadores com máscaras de aves.”

(Regiane Augusto de Mattos, *História e cultura afro-brasileira*. 2011)

Considerando o trecho e os conhecimentos sobre a história da África, é correto afirmar que:

- A) a penetração do islamismo nas regiões subsaarianas mostrou-se superficial porque atingiu poucos setores sociais, especialmente aqueles voltados aos negócios comerciais, além de sofrer forte concorrência do cristianismo.



B) a presença do islamismo no continente africano derivou da impossibilidade dos árabes em ocupar regiões na Península Ibérica, o que os levou à invasão de territórios subsaarianos, onde ocorreu violenta imposição religiosa.

C) o desprezo das sociedades africanas pela tradição árabe gerou transações comerciais marcadas pela desconfiança recíproca, desprezo mudado, posteriormente, com o abandono das religiões primitivas da África e com a hegemonia do islamismo.

D) o comércio transaariano foi uma das portas de entrada do islamismo na África, e essa religião, em algumas regiões do continente, ou incorporou-se às religiões tradicionais ou facilitou uma convivência relativamente harmônica.

E) as correntes islâmicas mais moderadas, caso dos sunitas, influenciaram as principais lideranças da África ocidental, possibilitando a formação de novas denominações religiosas, não islâmicas, desligadas das tradições tribais locais.

Comentários

Somente a proposição [D] está correta. A questão remete à expansão do Islamismo no continente Africano. Após a morte de Maomé em 632 sua família assumiu o poder através do “Califado legítimo ou perfeito”. Em 660 começou a dinastia Omíada, 661-750, com uma forte expansão para o ocidente apoiado no “djihad”, ou a guerra santa. Em 750 a família Abássida assumiu o poder destronando os Omíadas. O Islamismo respeitava as culturas e religiões locais (conforme sugere o texto). Havia acordos econômicos entre líderes islâmicos com as lideranças locais, atrativos econômicos favoreciam o processo de conversão ao islamismo.

Gabarito: D

6. (FGV)

Sem dúvida, podemos afirmar que após uma fase A de crescimento econômico (1200-1316) a Europa Ocidental entrou numa fase B depressiva, que se estenderia até fins do século XV no sul e princípios do XVI no centro e no norte.

FRANCO JÚNIOR, H. *A Idade Média*. Nascimento do Ocidente. 2a ed., São Paulo: Brasiliense, 2001, p. 46.

A respeito da situação de retração econômica apontada pelo autor, é correto afirmar que

A) a crise manifestara-se desde o século XI e caracterizou-se pela queda demográfica acentuada e pela desorganização das atividades agrícolas e manufatureiras da Europa latina.

B) a falta de moedas e a ausência de minas na Europa provocaram a paralisação das atividades mercantis e levaram à total desarticulação do feudalismo a partir do século XIV.



- C) estagnação tecnológica, queda demográfica e guerras prolongadas são fatores que explicam a depressão econômica que marcou a Europa ocidental a partir do século XIV.
- D) a crise foi provocada pelas divisões internas da Igreja de Roma, às quais se somariam os conflitos com o Sacro Império Romano Germânico, levando a uma desorganização política da Europa ocidental.
- E) a depressão econômica foi causada pela expansão muçulmana na Península Ibérica, uma das áreas que haviam impulsionado o desenvolvimento econômico da cristandade ocidental.

Comentários

O excerto do historiador faz referência à Baixa Idade Média, século XI ao XV na Europa. Conforme o texto “podemos afirmar que após uma fase A de crescimento econômico (1200-1316) a Europa Ocidental entrou numa fase B depressiva, que se estenderia até fins do século XV no sul e princípios do XVI no centro e no norte”. No século XIV ocorreram inúmeros problemas na Europa, tais como, Grande Fome, a Peste Negra, a Guerra dos Cem Anos e as Revoltas Camponesas.

Gabarito: C

7. (FGV)

Chegam a Jerusalém a 7 de junho de 1099. Jejuam e fazem procissões em redor da cidade, esperando que as suas orações deem abaixo as muralhas, do mesmo que as trombetas de Josué tinham derrubado as de Jericó. A chegada a Jafa de navios genoveses, pisanos e venezianos é para eles de um grande auxílio [...] A cidade tão cobiçada é tomada a 15 de julho de 1099. Assistimos, então, à pilhagem e ao massacre sistemático de toda a população. Depois do regresso dos cruzados ao Ocidente, a posse de Jerusalém torna-se precária.

Tate, G. “Dois séculos de confronto entre o Oriente e o Ocidente”. In Arneville, M.-B. D’ e outros, *As Cruzadas*. Trad. Cascais: Pergaminho, 2001, p. 22.

O texto acima refere-se à:

- A) terceira Cruzada e revela os interesses bizantinos nessa expedição.
- B) Reconquista Ibérica e apresenta as motivações religiosas dessa empreitada.
- C) sétima Cruzada e demonstra a forte presença da monarquia francesa.
- D) primeira Cruzada e revela a forte religiosidade da peregrinação armada.
- E) quarta Cruzada e revela a participação exclusiva dos fiéis franceses.



Comentários

A data pode ajudar na resposta à questão, porém é uma exigência superficial na medida em que os estudantes devem lembrar que as cruzadas se iniciaram no século XI, mas não precisam decorar cada uma, sua numeração ou, muito menos, a data de realização. A Primeira Cruzada foi a única que ocorreu neste século, já nos seus anos finais, conduzida por líderes religiosos católicos da Europa, num momento marcado por forte sentimento religioso.

Gabarito: D

8. (FGV)

[A crise] do feudalismo deriva não propriamente do renascimento do comércio em si mesmo, mas da maneira pela qual a estrutura feudal reage ao impacto da economia de mercado. O revivescimento do comércio (isto é, a instauração de um setor mercantil na economia e o desenvolvimento de um setor urbano na sociedade) pode promover, de um lado, a lenta dissolução dos laços servis, e de outro lado, o enrijecimento da servidão. (...) Nos dois setores, abre-se pois a crise social.

(Fernando A. Novais, *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial*. p. 63-4)

Segundo o autor,

A) a crise foi provocada pelo impacto do desenvolvimento comercial e urbano na sociedade, pois, na medida em que reforça a servidão, origina as insurreições camponesas e, quando fragiliza os vínculos servis, provoca as insurreições urbanas.

B) a crise do feudalismo nada mais é do que o marasmo econômico provocado pela queda da produção, uma vez que há um número menor de camponeses livres, o que leva à crise social do campo, prejudicando também a nobreza.

C) a crise foi motivada por fatores externos ao feudalismo, isto é, o alargamento do mercado pressiona o aumento da produção no campo e na cidade, o que leva à queda dos preços e às insurreições camponesas e urbanas.

D) o desenvolvimento comercial e urbano em si não leva à crise, pois o que deve ser levado em consideração é a crise social provocada pelo enfraquecimento dos laços servis, tanto no campo como na cidade.

E) as insurreições camponesas e urbanas são as respostas para a crise feudal, pois a servidão foi reforçada tanto no campo como na cidade, garantindo a sobrevivência da nobreza por meio do pagamento de impostos.



Comentários

O texto deixa claro que o renascimento do comércio promoveu uma série de profundas mudanças na Baixa Idade Média, dentre as quais o enfraquecimento das relações servis nos locais próximos aos novos mercados e o enrijecimento das mesmas relações nos locais afastados dos novos mercados. Esses fenômenos – que provocaram uma série de revoltas, servis ou urbanas – contribuíram para a crise do sistema servil.

Gabarito: A

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:



Perguntas

1. O feudalismo é resultado da fusão de elementos romanos e elementos germânicos. Indique qual a contribuição de cada cultura.
2. Indique os fatores internos e externos à Europa que colaboraram para formação do feudalismo.
3. Quais são os cinco pilares do Islamismo?
4. Qual a importância do Reino Franco para a formação do feudalismo?
5. Como era organizada a sociedade feudal?
6. O que eram as relações de suserania e vassalagem?
7. Quais eram os principais impostos pagos pelos camponeses?
8. Compare brevemente o direito romano como direito germânico.
9. O que era usura? Porque a Igreja condenava?
10. O que eram heresias? Como a Igreja lidava com elas?
11. Indique alguns avanços tecnológicos e culturais ocorridos na idade média.
12. O que foram as cruzadas e sua principal consequência.
13. Explique como foi o surgimento dos burgos e caracterize-os.
14. Qual relação da peste negra com os burgos?
15. A crise do século XIV assinalou a decadência definitiva do sistema feudal. Justifique a afirmativa.
16. Qual era o papel da Igreja na manutenção da ordem feudal?
17. Como era dividido um feudo?
18. As cruzadas despertaram um gosto por produtos exóticos (do ponto de vista europeu) que viam do oriente. Eram muitos lugares diferentes em que os europeus buscavam as especiarias, ao longo da principal rota comercial da Idade Média, a rota da seda, que ia da Turquia ao litoral da China. Explique o que são especiarias e comente sobre o comércio medieval.
19. O que era a Investidura e o beneficium?
20. Como era o funcionamento da monarquia da Idade Média?
21. De onde vêm o termo idade das trevas e indique ao menos dois elementos que invalidem esta visão.
22. O que tinha de comum na visão da mulher na idade média e na sociedade grega?



23. Indique um objetivo religioso/político e outro econômico das cruzadas.

24. Qual a importância de Jerusalém?

25. O que era o poder temporal da Igreja?

Perguntas com respostas

1. O feudalismo é resultado da fusão de elementos romanos e elementos germânicos. Indique qual a contribuição de cada cultura.

Entre os elementos romanos podemos citar as vilas, o catolicismo e o colonato. Entre os principais elementos germânicos temos a economia agropastoril, direito oral e consuetudinário e também o comitatus (premiação do melhor guerreiro com terras).

2. Indique os fatores internos e externos à Europa que colaboraram para formação do feudalismo.

O principal fator interno é a formação do Reino Franco em que o comércio e as cidades foram perdendo a importância e a economia tornou-se predominantemente rural. O principal fator externo foi a expansão do islamismo, que fechou e monopolizou o Mediterrâneo, fazendo cessar a navegação europeia e acelerou o processo de ruralização europeu.

3. Quais são os cinco pilares do Islamismo?

Orar virado para meca cinco vezes ao dia, jejuar no mês sagrado do Ramadã, peregrinação a Meca ao menos uma vez na vida (se a saúde e o dinheiro permitirem), caridade e a Jihad (esforço máximo de conversão/guerra santa).

4. Qual a importância do Reino Franco para a formação do feudalismo?

Clóvis o primeiro rei Franco converteu-se ao catolicismo, e a religião do rei é a religião do reino. Os francos se expandiram militarmente e conquistaram toda a Europa central, que se tornou católica. O líder mais importante foi Carlos Magno, que expandiu as fronteiras do império, criou a hierarquia da nobreza feudal (condes, duques, marqueses e viscondes), criou os mosteiros (onde viviam os monges copistas) e foi coroado pelo papa no ano 800, simbolizando a submissão do poder político ao poder religioso.



5. Como era organizada a sociedade feudal?

Era uma sociedade do tipo estamental, ou seja, que não possui mobilidade social. No topo estavam os membros do clero e da nobreza e a base social era formada por servos camponeses. A Igreja católica justificava a ordem feudal em sua teologia dizendo que deus criou os que oram, os que guerreiam e os que trabalham.

6. O que eram as relações de suserania e vassalagem?

Era a forma de relacionamentos horizontais entre a nobreza. A sociedade feudal era baseada no poder de quem detém a terra. Ser senhor feudal é dominar terras e os homens sobre ela. Também mantinham guerras constantemente. O nobre que se destacava pela lealdade e bravura era premiado, pois ao final dos confrontos as terras eram divididas e distribuídas. O senhor que doava as terras era o suserano e aquele que a recebia era o vassalo, que devia obediência e apoio militar. Estão ligados por laços de lealdade e reciprocidade, pois o suserano também tem o dever de proteger o vassalo.

7. Quais eram os principais impostos pagos pelos camponeses?

Corveia: Trabalho gratuito nas terras do senhor.

Talha: Dividir a produção do manso servil com o senhor feudal.

Banalidades: pago para usar a infraestrutura como o forno e o moinho.

Tostão de Pedro: Além do dízimo, pagavam impostos normalmente nas construções das igrejas e capelas.

Mão morta: Quando um pai morria, pagava-se uma taxa para transferir a tenência (o trecho de terra em que trabalhavam) para o filho mais velho.

8. Compare brevemente o direito romano como direito germânico.

O ordenamento jurídico romano desenvolveu-se em dois importantes momentos: A lei das XII tábuas, o primeiro código escrito romano e a compilação em códigos feita pelo imperador Justiniano, do império bizantino. Roma era um Estado centralizado e burocrático. Os povos germânicos eram tribais e não possuíam escrita, então seu ordenamento jurídico era oral e baseado nos costumes, por isso é chamado direito consuetudinário.



9. O que era usura? Porque a Igreja condenava?

Usura no período medieval significava a cobrança de juros como atividade econômica. No sentido contemporâneo, no ordenamento jurídico significa a cobrança abusiva de juros. Os primeiros bancos eram judeus sentados num banco, e lidando com dinheiro, realizando empréstimos e cobrando juros. No judaísmo há uma visão positiva sobre a riqueza e não há impedimentos religiosos, enquanto para a Igreja católica a prática era muito mal vista, não só por ser associada com os judeus, vistos como mesquinhos, mas pelo pensamento teológico que cobrar juros é ganhar dinheiro com o tempo que seu dinheiro ficou com outro, então o homem estaria tendo lucro com algo que pertence a Deus, o tempo.

10. O que eram heresias? Como a Igreja lidava com elas?

As heresias eram qualquer interpretação teológica que contrariava a visão oficial da Igreja. Judaísmo e islamismo não eram heresias, os seguidores destas religiões eram considerados infiéis, coisa mais grave ainda. Podemos dar exemplos de heresias como o nestorianismo e arianismo, correntes católicas que negavam a natureza divina de Jesus ou de sua mãe (não se preocupe em memorizar as heresias). No ocidente eram duramente combatidas, mas no Império Bizantino eram comuns como o monofisismo (acreditavam que Jesus só possuía natureza divina) e a iconoclastia (contrária ao uso de imagens), que levaram ao cisma do oriente em 1054, o rompimento da Igreja em Católica apostólica romana com sede em Roma e Católica Ortodoxa, na época com sede em Constantinopla.

11. Indique alguns avanços tecnológicos e culturais ocorridos na idade média.

É preciso salientar que o ritmo da passagem do tempo era bem diferente do atual. Era o tempo dos ciclos na natureza e a percepção do mundo rural era de um tempo lento, com poucas transformações entre uma geração e outra. Podemos citar avanços técnicos como a invenção do estribo para cavalgar, o arado mecânico, moinhos e também as universidades, que surgiram no seio da Igreja.

12. O que foram as cruzadas e sua principal consequência.

As cruzadas foram guerras santas promovidas pelos cristãos ocidentais. O papa Urbano II convocou as cruzadas dos católicos contra os islâmicos, e teriam a missão de expandir o cristianismo e tomar Jerusalém das mãos dos “infiéis” (islâmicos). Podemos dizer que tiveram além dos objetivos religiosos, também objetivos comerciais, pois as expedições foram bancadas por comerciantes de Gênova e Veneza. A principal consequência foi a reabertura do mar Mediterrâneo para a navegação dos europeus, depois que os árabes foram derrotados e perderam o monopólio sobre o mar Mediterrâneo.



13. Explique como foi o surgimento dos burgos e caracterize-os.

Os burgos foram às primeiras cidades medievais, que surgiram das feiras que se formavam nos entroncamentos de rotas comerciais e passara a ser cada vez mais frequentes, e evoluíram para aglomerados urbanos. Eram cidades amuralhadas e que cresciam em formato de anel, todas desorganizadas e sem nenhum saneamento básico.

14. Qual relação da peste negra com os burgos?

Os burgos eram espaços totalmente infecciosos pois eram muito sujos. Dejetos humanos eram jogados das janelas para termos uma ideia, e eram repletas de ratos. A peste negra já era antiga conhecida da Europa, mas nunca teve um surto tão violento. Um fator fundamental para a alta mortalidade da peste negra no período foi o desenvolvimento das cidades, que além das condições sanitárias terríveis, eram cheias de gente e cresciam rapidamente. A grande quantidade de pessoas aglomeradas no mesmo ambiente infecto e sem circulação de ar levou a tragédia da peste que matou um terço da população europeia.

15. A crise do século XIV assinalou a decadência definitiva do sistema feudal. Justifique a afirmativa.

A transição do feudalismo para o capitalismo ocorreu na crise do século XIV, marcada por guerras camponesas contra a exploração feudal (jaquieries), fome e pela peste negra, que matou um terço da população europeia que estava aglomerada nos burgos. As cidades potencializaram a mortalidade devido às péssimas condições sanitárias e grande quantidade de ratos, cuja pulga é o agente transmissor da peste. Com a diminuição da mão de obra, os senhores feudais passaram a aumentar os impostos e os servos passaram a fugir para os burgos, pois lá, após um ano livravam-se das obrigações feudais.

16. Qual era o papel da Igreja na manutenção da ordem feudal?

A Igreja católica era a instituição mais poderosa do período medieval, pois além de ser a maior proprietária de terras do período, influenciava diretamente o cotidiano das pessoas, através do controle dos sinos da igreja, que dividia as horas do dia, através das missas e pregações, no controle da fé e dos costumes, com instrumentos como o tribunal da Santa Inquisição, que punia os acusados de heresias. Também justificavam as desigualdades da sociedade e estamental através do discurso de um importante bispo da época chamado Aldeberão de Laon, que dizia que Deus criou os homens em três ordens: Os que trabalham, os servos, os que guerreiam, os nobres e os que oram, o clero.

17. Como era dividido um feudo?

Basicamente em três partes: O manso senhorial, correspondente a terra de uso exclusivo do Senhor Feudal, o manso servil, onde viviam e trabalhavam os servos e o manso comunal, onde ficava o bosque e era de uso comum, mas era vedada a caça ao servo, pois era uma exclusividade na nobreza.



18. As cruzadas despertaram um gosto por produtos exóticos (do ponto de vista europeu) que viam do oriente. Eram muitos lugares diferentes em que os europeus buscavam as especiarias, ao longo da principal rota comercial da Idade Média, a rota da seda, que ia da Turquia ao litoral da China. Explique o que são especiarias e comente sobre o comércio medieval.

Especiarias eram produtos orientais como a seda, perfumes, incensos, artesanatos e principalmente temperos como o cravo, a canela e a pimenta, que eram usados em grande quantidade para disfarçar o gosto de podre das carnes. Como não tinha geladeira e nem técnicas eficientes de conserva, as especiarias eram usadas também para conservá-las, pois a canela por exemplo possui propriedades antissépticas. O comércio era realizado por caravanas que percorriam rotas específicas, que aos poucos começaram a se espalhar por todo o território europeu. Das confluências entre as principais rotas surgiram as feiras medievais, que evoluíram para as primeiras cidades, os burgos.

19. O que era a Investidura e o beneficium?

São conceitos ligados às relações de suserania e vassalagem. Quando um suserano dá a terra está concedendo o beneficium, ou seja, o poder sobre terras e homens. Investidura era a cerimônia em que o suserano premiava o vassalo.

20. Como era o funcionamento da monarquia da Idade Média?

Era uma monarquia descentralizada, ou seja, o reino é dividido em vários feudos que são governados por senhores feudais, mas o rei não tem poder de mando direto sobre cada feudo e ele só manda no próprio. Mas a nobreza está ligada a ele pelas relações de suserania e vassalagem, ou seja, o rei é o único que não é vassalo de ninguém e é o suserano maior. Todos os senhores do reino são seus vassalos, e por isso ligados por laços de lealdade e reciprocidade.

21. De onde vêm o termo idade das trevas e indique ao menos dois elementos que invalidem esta visão.

Idade das trevas, ou “a longa noite de 1000 anos” são expressões criadas no século XV pelos homens do renascimento cultural. Pensavam estar no auge do desenvolvimento da humanidade, que florescia cheia de novos conhecimentos técnicos e artísticos e uma visão antropocêntrica (o homem no centro do universo), que era contrastante com a visão teocêntrica (Deus no centro do universo) típica do período medieval. É certo que o desenvolvimento era muito lento para os padrões atuais, mas podemos citar a invenção dos estribos para cavalgada, o arado mecânico, a arquitetura das igrejas românicas e góticas (como a catedral de Notre-Dame destruída pelo incêndio), o surgimento das primeiras universidades e a filosofia de grandes pensadores como Santo Agostinho (patrística) e São Tomás de Aquino (escolástica).



22. O que tinha de comum na visão da mulher na idade média e na sociedade grega?

Nos dois casos a mulher é vista como ser inferior

23. Indique um objetivo religioso/político e outro econômico das cruzadas.

O principal objetivo político/religioso era tomar a cidade de Jerusalém das mãos dos infiéis (islâmicos) e o objetivo econômico era o comércio de especiarias que eram trazidas nas expedições, bancadas por burgueses das cidades italianas de Gênova e Veneza.

24. Qual a importância de Jerusalém?

É uma cidade sagrada para as três grandes religiões monoteístas: O judaísmo, o islamismo e o cristianismo. Sempre foi alvo de disputas por possuir muitos monumentos sagrados das três religiões. Desde o século VII quando ocorreu o surgimento e expansão do islamismo, ela foi conquistada e ficou sob domínio árabe até as cruzadas no século XII. Até hoje é uma cidade que está no centro de conflitos pela sua posse, atualmente entre Judeus de Israel que consideram sua capital e os árabes da Cisjordânia. A questão ficou mais evidente na mídia após o presidente dos EUA Donald Trump transferir a embaixada dos EUA para lá.

25. O que era o poder temporal da Igreja?

Era o poder não religioso exercido pelos membros do clero, como participação na administração do reino, realização de empreendimentos, lidar com os recursos econômicos da instituição. Uma das principais críticas ao clero era da corrupção de muitos de seus membros, que se envolviam mais nas questões mundanas, que nas religiosas.



É isso aí pessoal. Aguardo vocês no nosso próximo passo, continuaremos os conceitos dos mecanismos da natureza, abordando os temas de clima e vegetação.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



@professorsergiohenrique



História e Atualidades com
Sergio Henrique



LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial)

Três fenômenos maiores podem explicar a concepção e a percepção da guerra na Idade Média, bem como o papel privilegiado reservado às armas e aos homens de armas [...]: primeiro, o fim do Império Romano do Ocidente e, com ele, o fim de uma época em que a ordem, a paz e a justiça estavam garantidas; em seguida, a rude intromissão no tecido sociocultural, inicialmente romano e cristão, de povos com tradições e concepções germânicas que não permitiam distinguir entre direito civil e uso militar da força; enfim, os longos séculos de desordem e de violência que se abateram sobre a Europa.

(Franco Cardini. “Guerra e cruzada”. In: Dicionário analítico do Ocidente Medieval, vol. I. Jacques Le Goff, Jean Claude Schmitt (Orgs.), 2017)

Como decorrência dos três fenômenos referidos pelo excerto, a Idade Média Ocidental caracterizou-se, em grande parte de sua vigência,

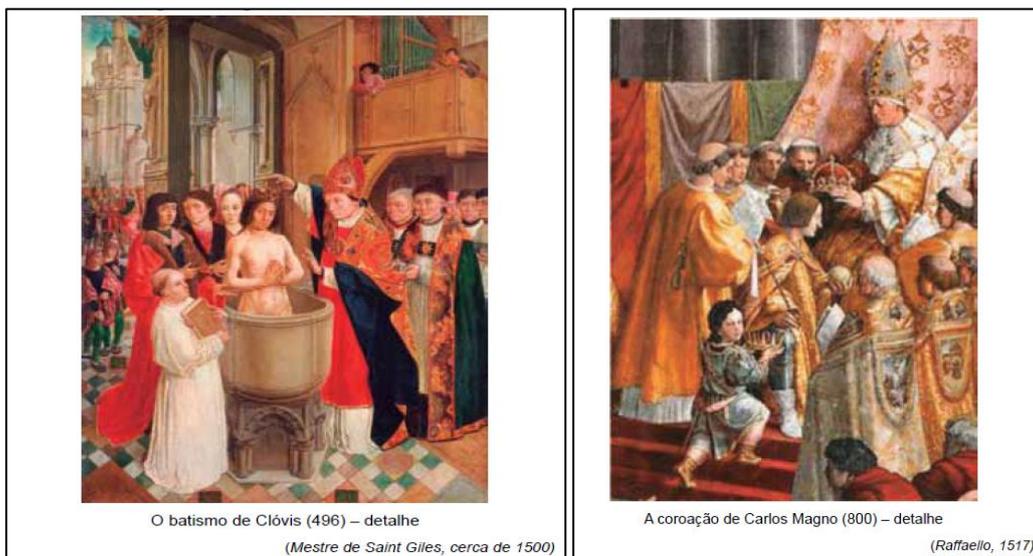
- A) pela aliança das monarquias nacionais com os Estados Pontifícios, com o objetivo de possibilitar a sobrevivência do feudalismo.
- B) pelo exercício do poder político-militar em múltiplas unidades feudais, em prejuízo do poder central.
- C) pela ruptura da unidade religiosa do continente europeu, com a propagação dos movimentos de contestação do cristianismo na sociedade feudal.
- D) pelo controle dos senhores territoriais pelos reis absolutistas, com a suspensão dos torneios militares dos nobres feudais.
- E) pela permanência do capitalismo nas cidades, em contraposição à introdução do feudalismo na Europa pelos povos bárbaros.

Gabarito: B



2. (VUNESP - PM-SP - Oficial)

Observe as imagens a seguir.



As duas obras representam um processo histórico característico da formação do feudalismo, corretamente identificado como:

- A) dessacralização do poder temporal.
- B) fusão de elementos romanos e germânicos.
- C) constituição do Estado secular.
- D) submissão da Igreja ao poder temporal.
- E) concessão da liberdade de culto aos cristãos.

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial)

O Oriente, com suas inúmeras e ricas cidades, economia desenvolvida, um campesinato de pequenas propriedades, relativa unidade cívica e distância geográfica da violência dos ataques bárbaros, sobreviveu. O Ocidente, com sua população mais esparsa e cidades mais fracas, aristocracia grandiosa e campesinato explorado em arrendamentos, anarquia política e vulnerabilidade estratégica às invasões germânicas, naufragou.

(Perry Anderson, Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. Adaptado).



Entre os marcos da passagem da Antiguidade ao Feudalismo, é correto identificar:

- A) o conflito entre as cidades gregas, lideradas por Atenas, e o Império Persa.
- B) a crise das cidades-Estado e a ascensão das formas centralizadas de poder.
- C) a derrota de Cartago para a República Romana nas Guerras Púnicas.
- D) o apogeu do Império Macedônico depois de sua expansão para o Oriente.
- E) o declínio do Império Romano do Ocidente e a permanência do Império Bizantino.

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial)

A cidade contemporânea, apesar de grandes transformações, está mais próxima da cidade medieval do que esta última da cidade antiga. A cidade da Idade Média é uma sociedade abundante, concentrada em um pequeno espaço, um lugar de produção e de trocas em que se mesclam o artesanato e o comércio alimentados por uma economia monetária. É também o cadinho de um novo sistema de valores nascido da prática laboriosa e criadora do trabalho, do gosto pelo negócio e pelo dinheiro.

(Jacques Le Goff, Por amor às cidades. Adaptado).

O trecho faz referência à cidade medieval:

- A) do contexto árabe-islâmico.
- B) da Alta Idade Média.
- C) da Baixa Idade Média.
- D) das invasões germânicas.
- E) do Império Carolíngio.

5. (FGV)

“Em muitos reinos sudaneses, sobretudo entre os reis e as elites, o islamismo foi bem recebido e conseguiu vários adeptos, tendo chegado à região da savana africana, provavelmente, antes do século XI, trazido pela família árabe-berbere dos Kunta.

(...) O islamismo possuía alguns preceitos atraentes e aceitáveis pelas concepções religiosas africanas, (...) associava as histórias sagradas às genealogias, acreditava na revelação divina, na existência de um criador e no destino. (...) O escritor árabe Ibn Batuta relatou, no século XIV, que o rei do Mali, numa manhã, comemorou a data islâmica do fim do Ramadã e, à tarde, presenciou um ritual da religião tradicional realizado por trovadores com máscaras de aves.”

(Regiane Augusto de Mattos, *História e cultura afro-brasileira*. 2011)



Considerando o trecho e os conhecimentos sobre a história da África, é correto afirmar que:

- A) a penetração do islamismo nas regiões subsaarianas mostrou-se superficial porque atingiu poucos setores sociais, especialmente aqueles voltados aos negócios comerciais, além de sofrer forte concorrência do cristianismo.
- B) a presença do islamismo no continente africano derivou da impossibilidade dos árabes em ocupar regiões na Península Ibérica, o que os levou à invasão de territórios subsaarianos, onde ocorreu violenta imposição religiosa.
- C) o desprezo das sociedades africanas pela tradição árabe gerou transações comerciais marcadas pela desconfiança recíproca, desprezo mudado, posteriormente, com o abandono das religiões primitivas da África e com a hegemonia do islamismo.
- D) o comércio transaariano foi uma das portas de entrada do islamismo na África, e essa religião, em algumas regiões do continente, ou incorporou-se às religiões tradicionais ou facilitou uma convivência relativamente harmônica.
- E) as correntes islâmicas mais moderadas, caso dos sunitas, influenciaram as principais lideranças da África ocidental, possibilitando a formação de novas denominações religiosas, não islâmicas, desligadas das tradições tribais locais.

6. (FGV)

Sem dúvida, podemos afirmar que após uma fase A de crescimento econômico (1200-1316) a Europa Ocidental entrou numa fase B depressiva, que se estenderia até fins do século XV no sul e princípios do XVI no centro e no norte.

FRANCO JÚNIOR, H. *A Idade Média*. Nascimento do Ocidente. 2a ed., São Paulo: Brasiliense, 2001, p. 46.

A respeito da situação de retração econômica apontada pelo autor, é correto afirmar que

- A) a crise manifestara-se desde o século XI e caracterizou-se pela queda demográfica acentuada e pela desorganização das atividades agrícolas e manufatureiras da Europa latina.
- B) a falta de moedas e a ausência de minas na Europa provocaram a paralisação das atividades mercantis e levaram à total desarticulação do feudalismo a partir do século XIV.
- C) estagnação tecnológica, queda demográfica e guerras prolongadas são fatores que explicam a depressão econômica que marcou a Europa ocidental a partir do século XIV.
- D) a crise foi provocada pelas divisões internas da Igreja de Roma, às quais se somariam os conflitos com o Sacro Império Romano Germânico, levando a uma desorganização política da Europa ocidental.



E) a depressão econômica foi causada pela expansão muçulmana na Península Ibérica, uma das áreas que haviam impulsionado o desenvolvimento econômico da cristandade ocidental.

7. (FGV)

Chegam a Jerusalém a 7 de junho de 1099. Jejuam e fazem procissões em redor da cidade, esperando que as suas orações deitem abaixo as muralhas, do mesmo que as trombetas de Josué tinham derrubado as de Jericó. A chegada a Jafa de navios genoveses, pisanos e venezianos é para eles de um grande auxílio [...] A cidade tão cobiçada é tomada a 15 de julho de 1099. Assistimos, então, à pilhagem e ao massacre sistemático de toda a população. Depois do regresso dos cruzados ao Ocidente, a posse de Jerusalém torna-se precária.

Tate, G. “Dois séculos de confronto entre o Oriente e o Ocidente”. In Arneville, M.-B. D’ e outros, *As Cruzadas*. Trad. Cascais: Pergaminho, 2001, p. 22.

O texto acima refere-se à:

- A) terceira Cruzada e revela os interesses bizantinos nessa expedição.
- B) Reconquista Ibérica e apresenta as motivações religiosas dessa empreitada.
- C) sétima Cruzada e demonstra a forte presença da monarquia francesa.
- D) primeira Cruzada e revela a forte religiosidade da peregrinação armada.
- E) quarta Cruzada e revela a participação exclusiva dos fiéis franceses.

8. (FGV)

[A crise] do feudalismo deriva não propriamente do renascimento do comércio em si mesmo, mas da maneira pela qual a estrutura feudal reage ao impacto da economia de mercado. O revivescimento do comércio (isto é, a instauração de um setor mercantil na economia e o desenvolvimento de um setor urbano na sociedade) pode promover, de um lado, a lenta dissolução dos laços servis, e de outro lado, o enrijecimento da servidão. (...) Nos dois setores, abre-se pois a crise social.

(Fernando A. Novais, *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial*. p. 63-4)

Segundo o autor,

- A) a crise foi provocada pelo impacto do desenvolvimento comercial e urbano na sociedade, pois, na medida em que reforça a servidão, origina as insurreições camponesas e, quando fragiliza os vínculos servis, provoca as insurreições urbanas.



B) a crise do feudalismo nada mais é do que o marasmo econômico provocado pela queda da produção, uma vez que há um número menor de camponeses livres, o que leva à crise social do campo, prejudicando também a nobreza.

C) a crise foi motivada por fatores externos ao feudalismo, isto é, o alargamento do mercado pressiona o aumento da produção no campo e na cidade, o que leva à queda dos preços e às insurreições camponesas e urbanas.

D) o desenvolvimento comercial e urbano em si não leva à crise, pois o que deve ser levado em consideração é a crise social provocada pelo enfraquecimento dos laços servis, tanto no campo como na cidade.

E) as insurreições camponesas e urbanas são as respostas para a crise feudal, pois a servidão foi reforçada tanto no campo como na cidade, garantindo a sobrevivência da nobreza por meio do pagamento de impostos.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.